



Ramatis

O Apocalipse

Os tempos são chegados

© 2019 – Hercílio Maes

O Apocalipse – Os tempos são chegados
Ramatis / Hercílio Maes

Coletânea de textos retirados da obra
Mensagens do Astral

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276
CEP 13485-150 — Limeira-SP
Fone: (19) 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
www.lojadoconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação —, sem permissão, por escrito, do editor.

Organização: Mariléa de Castro
Capa e projeto gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618-469-0
1ª EDIÇÃO — 2019

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8/7057)

Ramatis, (Espírito)

O Apocalipse : Os tempos são chegados / Ramatis ; obra psicografada por Hercílio Maes ; organização de mariléa de Castro. — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2019.
164 p.

ISBN 978-85-7618-469-0

1. Espiritismo 2. Apocalipse 3. Profecias 4. Armagedom
5. Viagens interplanetárias I. Título II Maes, Hercílio,
1913-1993 III. Castro, Mariléa de

19-0231

 CDD — 133.93

Índices para catálogos sistemático:

1. Espiritismo : Apocalipse 133.93



Ramatís

O Apocalipse

Os tempos são chegados



Obras de Ramatís e Atanagildo editadas pela Editora do Conhecimento

Obras psicografadas por

HERCÍLIO MAES

- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores – 1955
 - Mensagens do Astral – 1956
 - A Vida Além da Sepultura – 1957
- A Sobrevivência do Espírito – 1958
 - Fisiologia da Alma – 1959
 - Mediunismo – 1960
 - Mediunidade de Cura – 1963
 - O Sublime Peregrino – 1964
 - Elucidações do Além – 1964
 - Semeando e Colhendo – 1965
 - A Missão do Espiritismo – 1967
 - Magia de Redenção – 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal – 1970
 - O Evangelho à Luz do Cosmo – 1974
- Sob a Luz do Espiritismo (Obra póstuma) – 1999

Obra psicografada por

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

- Mensagens do Grande Coração – 1962

Obras psicografada por

SÁVIO MENDONÇA

- O Vale dos Espíritos – 2015
 - Missão Planetária – 2016
- A Derradeira Chamada – 2017

Coletânea de textos

- Um Jesus que Nunca Existiu
 - Face a Face com Ramatís
 - A Missão do Esperanto
- A Origem Oculta das Doenças
- O Objetivo Cósmico da Umbanda
 - Do Átomo ao Arcanjo
- O Apocalipse – Os tempos são chegados

Obs.: A data após o título refere-se à primeira edição.

Sumário

Apresentação	9
As profecias de Jesus sobre a Transição Planetária	
Segundo Emmanuel	13
Capítulo 1	
Os tempos são chegados	15
(Capítulo 2	
O Juízo final.....	39
Capítulo 3	
A "Besta" apocalíptica	55
Capítulo 4	
O astro intruso e sua influência sobre a Terra	77
Capítulo 5	
Os que migrarão para um planeta inferior	96
Capítulo 6	
A verticalização do eixo da Terra	116
Capítulo 7	
A higienização da Terra, suas futuras riquezas e suas novas condições de vida	128
Capítulo 8	
O terceiro milênio e a nova humanidade	142
Já começou.....	162

Não é a ampulheta terrestre que há de determinar, especificamente, a época exata dos fatos proféticos, mas são os sinais dos tempos, previstos pelas profecias do passado, que assinalam o momento chegado. Não há afofação, na mecânica sideral, para que esses acontecimentos se realizem exatamente em vésperas do terceiro milênio ou sejam registrados à última hora, para não ultrapassarem as tradições humanas.

RAMATIS, *Mensagens do Astral*

Apresentação

O cidadão terrestre, useiro e vezeiro em desacreditar e dar de ombros diante das previsões dramáticas dos profetas e videntes, ao longo da História humana, sistematicamente ignorou os vaticínios que o desagradavam – e que sistematicamente, também, lhe desabaram sobre a cabeça no momento ajustado pela técnica sideral.

Esses desacreditados videntes do amanhã pregaram no deserto das consciências desde a velha Atlântida, onde foram desdenhados até o último momento antes do continente desaparecer sob as águas. Sodoma e Gomorra, Herculano e Pompéia, Babilônia e Jerusalém, o Império Romano, ruíram no momento aprazado, concretizando as visões dos profetas e sob o desdém das populações que os subestimaram. Cassandra, a temível vidente, era execrada pelos cidadãos troianos porque ousava anunciar o que via e haveria: a destruição de Troia, queimada até os alicerces e varrida do cenário dos homens.

O delicado processo de *sondar o amanhã* e emergir dele expondo à luz do hoje o desmoronamentos de civilizações, é mister inglório reservado a alguns corajosos representantes da classe mal remunerada dos grandes profetas ou videntes, menosprezados por hábito pelos contemporâneos a quem tais profecias desacomodam do conforto quotidiano, como insetos incômodos que insistissem em repetir a picada do alerta que a ninguém interessa ouvir...

Aqui, entretanto, o enxame é superior em credenciais: passa pelos profetas do Velho Testamento, à frente o maior

deles, Isaías; segue com o autor do Apocalipse – João, o venerável vidente de Patmos, maior cronista do Fim dos Tempos; e prossegue em tempos modernos com o retorno de Isaías, agora como Nostradamus, secundado por alguns profetas menores, em diversos países e épocas, com destaque para Edgar Cayce, o ex atlante reencarnado na América do Norte, para espanto dos perplexos protestantes. A esse time de primeira grandeza foi confiada a tarefa inglória de advertir a humanidade de que um velho ciclo iria se fechar um dia e o planejamento multimilenar dos Poderes Maiores já previra desde sempre repaginar o planeta Terra e selecionar seus habitantes para um novo ciclo.

A suprema chancela para essas profecias viria do próprio Governador Planetário, quando Jesus descreve, nos capítulos 24 e 25 de Mateus, a futura transição planetária – aquela que atualmente está em curso (e o Mestre começou por uma profecia mais próxima, a destruição do templo de Jerusalém, quando afiança: “Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada”. Sucedeu).

Deslizou a areia dos séculos na ampulheta terrestre; e justo no limiar da data prevista para o desencadear oculto do processo do Fim dos Tempos (o ano de 1950), no país previsto para ser âncora planetária na transição, e quando simbolicamente soavam as trombetas do apocalipse para se iniciar a última “meia hora de silêncio” (meio século)¹ antes dos eventos cruciais, abriu-se uma janela mediúnica para uma voz augusta vir falar à humanidade.

O grande Mestre de Samos, Pitágoras, que vem de longe acompanhando a humanidade deste planetinha como grande instrutor, em várias épocas e latitudes, volta, agora como Ramatís, correr a cortina e desvendar o átrio onde se alinham todas as profecias, aguardando o momento das engrenagens cósmicas girarem para se cumprir.

E, como sempre, a luz meridiana de sua mente vai desvelar, um a um, todos os significados ocultos da simbologia apocalíptica, com a clareza e a simplicidade com que tem ofertado aos leitores ocidentais os mais transcendentens ensina-

¹ Ramatís traduz o simbolismo do Apocalipse de João que refere: “E fez-se silêncio no céu por quase meia hora”, em que uma hora significa um século, e meia hora o meio século de relativa quietude planetária que iria de 1950 ao final do século XX, após as duas Grandes Guerras.

mentos da Sabedoria Eterna, sem deixar nenhuma imagem dúbia, nenhum significado na penumbra. Que “tempos chegados” são esses, que surpresas nos reserva o eixo planetário ao se verticalizar (como na sibilina previsão de Nostradamus); o que simboliza a figura bizarra da Besta apocalíptica, com suas sete cabeças e dez chifres; o mistério do astro intruso, cuja imagem comparece, inexplicada, nas centúrias do vidente francês; e sobretudo, em que se constitui e como se processará a famosa seleção do joio e do trigo, anunciada por Jesus, nunca satisfatoriamente interpretada pelos comentaristas dos evangelhos. Ramatis nada deixa por explicar, e nada oculta do que é possível adiantar à humanidade do século atômico, sobre os tremendos acontecimentos que nada, nada mesmo, poderá impedir, uma vez iniciado o processo que os desencadeia - uma engrenagem oculta que é posta em movimento de acordo com um planejamento feito “antes da criação do próprio calendário humano”, diz-nos ele.

Mas então por que não se materializaram totalmente todos os eventos catastróficos programados, até o final do século XX? Houve engano ou protelação do profetizado?

É o próprio Ramatis quem responde: as marcações do calendário humano são meras convenções, que não se ajustam aos mecanismos cósmicos, e são estes, exclusivamente, que materializarão os fatos proféticos. Não existe, no dizer dele, *nenhuma afobação, na mecânica sideral, para que esses acontecimentos se realizem exatamente em vésperas do terceiro milênio, de última hora*, só para se ajustarem às convenções da ampulheta terrestre. Só uma coisa é inexorável: a sua concretização, garantida pelo próprio Mestre Nazareno, com a mesma certeza com que anunciou o arrasamento do templo de Jerusalém, que se deu 70 anos após - acreditassem ou não os velho hebreus da época.

Resta-nos a esperança, que Ramatis alimenta descrevendo a nova civilização do terceiro milênio, de que neste caso, após os indesejáveis eventos apocalípticos, restará aos remanescentes algo mais do que as pedras melancólicas de um muro das lamentações sobre o qual chorarmos os escombros de nossa civilização, o egoísmo e a primariedade espiritual que até agora nos caracterizaram. Aos que sobrarem no planeta, o imenso alívio de não terem que recomeçar, nas caver-

nas de sílex do exílio distante, em figurinos peludos e entre pauladas e grunhidos, o curso completo da fraternidade no qual dois terços desta humanidade está sendo reprovada, diariamente. Nossos boletins são os noticiários quotidianos.

Esta pequena obra representa um esforço de divulgação dos temas essenciais ligados ao processo apocalíptico, extraídos de *Mensagens do Astral*, a obra mais completa, abrangente e pioneira incontestemente na dissecação dos Tempos Chegados. A ela remetemos o leitor que busque mais.

Paz a todos os seres.

Um discípulo da Grécia antiga
Médium: Mariléa de Castro

As profecias de Jesus para a Transição Planetária Segundo Emmanuel

Depois de alguns dias de emoções suaves e carinhosas, todos os Espíritos reunidos naquela paisagem luminosa se prepararam para receber a visita do Senhor, como quando da sua divina presença na bucólica moldura da Galileia.

...

“Sim, amados meus, porque o dia chegará no qual todas as mentiras humanas não de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então, à evolução de seus institutos, os mais pesados tributos de sofrimentos e de sangue... Exausto de receber **os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade** de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reventarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face da Terra e, então, das claridades da minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direito como os meus emissários: “Ó Jerusalém, Jerusalém!...”

“Mas Nosso Pai, que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...”

“Trabalharemos com amor, na oficina dos séculos porvin-

douros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos Espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do Consolador, os progressos definitivos do homem espiritual”.

A voa do Mestre parecia encher os âmbitos do próprio Infinito, como se Ele a lançasse, qual baliza divina do seu amor, no ilimitado do espaço e do tempo, no seio radioso da Eternidade.

Terminando a exposição de suas profecias augustas sua figura sublimada elevava-se nas Alturas, enquanto um oceano de luz azulada, de mistura aos sons de melodias divinas e incomparáveis, invadia aqueles domínios espirituais, com as tonalidades cariciosas das safiras terrestres”.

“HÁ DOIS MIL ANOS” (PP. 351 E 354/355)
Psicografia de Chico Xavier

1.

Os tempos são chegados

PERGUNTA: — Que pode o irmão dizer-nos sobre as afirmações, hoje tão comuns, de que “Os tempos são chegados”?

RAMATÍS: — Posso dizer-vos que já estais vivendo essa época, anunciada pelas profecias milenárias, por João Evangelista, no Apocalipse, e, principalmente, por Jesus, na síntese simbólica que nos legou em seu Evangelho. No entanto, os sinais insólitos, que aparecerem nos céus ou na Terra, não representam milagres ou perturbação das leis imutáveis do Criador, mas eventos científicos ou estranhos ao orbe,¹ sem derogarem os princípios divinos, na época denominada “fim dos tempos”.

PERGUNTA: — Como interpretarmos o conceito de “tempos chegados”?

RAMATÍS: — Trata-se de ciclos periódicos, previstos pelos mentores siderais, bilhões de anos antes do vosso calendário, reguladores de modificações planetárias que se sucederão em concomitância com alterações que também deverão ocorrer com os habitantes do vosso orbe. São “fins de tempos” que, além das seleções previstas para as humanidades físicas ou para os desencarnados adjacentes aos respectivos orbes, requerem, também, a limpeza psíquica do ambiente, a fim de que

¹ Ramatís refere-se aos foguetes teleguiados, satélites e demais engenhos lançados pelos russos e americanos, inclusive, também às aeronaves interplanetárias conhecidas como “discos voadores”. São os estranhos sinais que não desmentem as leis do mundo, mas coincidem com a profecia do “fim dos tempos”.

seja neles eliminado o conteúdo mental denegrado das paixões descontroladas.

PERGUNTA: — Quais as características fundamentais que denunciam o início desses períodos denominados “fins de tempos”?

RAMATÍS: — São as conseqüências nefastas dos desregramentos humanos e que ameaçam dominar toda a humanidade. O magnetismo inferior, gerado pelo atavismo da carne e pelos pensamentos dissolutos, recrudescer e se expande, formando ambiente perigoso para a existência humana disciplinada. São épocas em que se observa verdadeira fadiga espiritual; em que domina o desleixo para com os valores das zonas mais altas da vida cósmica. As energias primitivas, saturando o “habitat”, aumentam a invigilância, e o gosto se perverte; escapam aqueles que vivem, realmente, os postulados do Evangelho à luz do dia. Em conseqüência disso, as auras dos orbes também se saturam, até às suas fronteiras “astroetéreas” com outros planetas, surgindo então as más influências astrológicas, que os astrônomos terrícolas tanto subestimam. Forma-se intenso oceano de forças magnéticas agressivas e sensuais, que se expandem e convergem num círculo vicioso cada vez mais perigoso à integridade espiritual daqueles que são devotados às coisas superiores. O mais débil pensamento licencioso encontra, então, farto alimento para se avantajarem e influir melhor nos cérebros ávidos de sensações inferiores. O deletério conteúdo magnético do ambiente instiga às piores sensações, fazendo predominar o egocentrismo do mundo animal inferior; há insidioso e voluptuoso convite no ar e, em conseqüência, os seres obedecem facilmente a um comando pervertido, que os impele para os prazeres animais. Predomina a influência satânica e aumenta o gosto pelas sensações brutais e licenciosas; o clima físico torna-se campo propício para a sugestão perversa e destrutiva das forças das trevas. O denso lençol de magnetismo perigoso transforma-se em excelente campo de ação para as coletividades das sombras, que assim materializam os seus objetivos daninhos. Aceleraram-se os conflitos entre os homens, e as guerras se transformam em pavorosos matadouros cien-

tíficos; desenrolam-se acontecimentos espantosos, registram-se crimes indescritíveis e criam-se taras perigosas. Afrouxam-se os próprios liames do sentimento, que ainda permitiam a mínima moral possível!

PERGUNTA: — Mas esses “fins de tempos” devem constituir-se, propositadamente, de guerras, corrupções, alucinações e desesperos?

RAMATÍS: — Os construtores siderais, que criam os mundos sob a direção técnica da suprema lei, conhecem e prevêem, perfeitamente, as épocas psicológicas em que devem ocorrer os desregramentos periódicos de cada agrupamento espiritual reencarnado. Em consequência, as modificações físicas dos planetas se ajustam, hermeticamente, às purificações e retificações de suas humanidades, quando elas tendem para a insânia coletiva. Esse genial ajuste, previsto com incontável antecedência, tanto beneficia o orbe, que assim melhora o seu coeficiente físico e a sua posição planetária, como favorece aos seus moradores, que são então selecionados para uma existência mais harmônica. Lembra uma casa comercial às portas da falência, quando a lei jurídica intervém, para evitar maiores prejuízos ao patrimônio coletivo.

Não pensem que os “fins de tempos” devam chegar precedidos da “encomenda” de guerras, crimes, aviltamentos coletivos; esses acontecimentos apenas eclodem em momento psicológico, e habilmente controlados pelo comando superior! Os acontecimentos é que indicam o momento da eclosão, que se faz em sincronia com as modificações do mundo físico. A massa mental deletéria, que então se acumula — podendo chamar-se “cisco magnético” — sobre a crosta dos mundos físicos, tem que ser eliminada com certa urgência antes que se consolidem a desarmonia e a enfermidade psíquica coletiva.

PERGUNTA: — Que ideia podemos fazer dessa enfermidade psíquica e coletiva” entre os reencarnados?

RAMATÍS: — Assim como o bacilo de Koch não é criação da tuberculose, mas resulta do clima psíquico doentio, que produz uma espécie de “húmus mental”, capaz de densificar

o campo nutritivo para o micróbio se materializar, na sua ansiedade de viver, o psiquismo coletivo e desregrado da humanidade também produz uma atmosfera “vital-deletéria”, em torno do seu globo, que serve de excelente alimento psíquico para que as coletividades famélicas, dos espíritos das trevas, encontrem ponto de apoio para o intercâmbio das energias perversas.

O médico terrícola assinala, na técnica terrena, a proliferação dos bacilos de Koch, que encontraram a nutrição favorável para aumentar a sua progênie; os mentores siderais prevêm, no cientificismo cósmico das trocas planetárias, a proliferação patológica dos espíritos daninhos que se desenvolvem no terreno mental desregrado da humanidade, em tempo profetizado.

O astral dos mundos contaminados pelas impurezas mentais dos seus habitantes transforma-se em contínua fonte alimentícia das expressões inferiores, como as larvas, miasmas, elementais e formas horrendas, além de invisíveis colônias de bacilos psíquicos, que se angustiam para se materializar no meio físico. Essas forças microgênicas, deletérias, tornam-se um elo-vivo, um traço-de-união entre o mundo imponderável, do astral, e o mundo objetivo da matéria. Com o auxílio dessas forças, as entidades nas sombras podem operar com êxito, ajustando-se e encontrando sintonia na mente dos reencarnados; apossam-se do pensamento humano, pouco a pouco, compelindo-o aos mais devassos misteres e às mais cruéis hostilidades.

O ambiente mefítico torna-se excelente veículo para eles; idealizam e concretizam diabólicos festins de dores e de sensações lúbricas; mesmo os espíritos mais fortes não resistem, por vezes, às exaustivas provocações e seduções que lhes endereçam os adversários desregrados do Além! Enfermam, até, nesse desequilíbrio coletivo, sob as forças tenazes e satânicas, que anulam os pedidos de socorro aos céus!

Assim como os quadros mórbidos da tuberculose vão afetando o organismo do doente, pela multiplicação dos bacilos, a grande quantidade de almas endurecidas, que se debruçam e se alimentam sobre o vosso mundo, também vos pode pre-

judicar coletivamente, criando um panorama de enfermidades perigosas para a integridade do organismo moral e espiritual da Terra.

PERGUNTA: — Se examinarmos o passado, verificaremos uma multiplicidade de fatos e de desregramentos humanos, tais como guerras, corrupções e aviltamentos, como ocorreram na própria Roma, que comandava a civilização do mundo, sem que isso indique terem sido consequentes de “fins de tempos”. Que nos dizeis?

RAMATÍS: — É necessário notardes que esses acontecimentos desregrados comprovam que se processou naquela época a intervenção corretiva do Alto, espécie de “castigo para os pecadores”, expressão muito familiar na linguagem sacerdotal humana. Roma resgatou os seus desregramentos sob as hostes dos bárbaros de Átila, lembrando a terapêutica das vacinas; os romanos sofreram o corretivo das mesmas paixões orgíacas que haviam feito desencadear nos seus desregramentos coletivos!

Sodoma e Gomorra, destruídas devido à impudícia dos seus habitantes, dão provas de intervenção espiritual; Herculano e Pompéia, sufocadas pelo Vesúvio, desapareceram no auge da devassidão, que se tornava já perigosa à integridade dos povos vizinhos. Comumente os vossos jornais noticiam terríveis tragédias coletivas, em que se destroem aldeias e se mutilam regiões prósperas, fazendo sucumbir multidões indefesas. Muitas vezes trata-se de decisão formal dos mentores desses povos, que assim procedem para melhor salvá-los do franco desregramento. Mas seria ilógico que considerásseis esses fatos calamitosos e imprevistos, que vos citamos, como sendo os prólogos dos “fins de tempos” a que se referem as profecias, pois não passaram de acontecimentos locais e não de ordem planetária.

PERGUNTA: — Concordamos convosco, mas ficamos confusos ao pensar que fatos semelhantes, ocorrendo atualmente, devam indicar que “os tempos chegaram”. Se não fizeram provas, no passado, de serem acontecimentos profetizados,

devem porventura ser assim considerados agora?

RAMATÍS: — As catástrofes de Sodoma, Gomorra e Babilônia — como já vos dissemos — foram acontecimentos de ordem local, porque os seus conteúdos psíquicos, deletérios, já ameaçavam perturbar os povos vizinhos, que não mereciam a saturação perniciosa do seu ambiente. No entanto, como já afirmara o próprio Jesus, os sucessos de “fins de tempos”, que vos citamos, seriam de caráter mundial; deverão atingir, portanto, todo o globo e toda a vossa humanidade. É certo que determinadas nações, embora participando ativamente dos acontecimentos profetizados e sofrendo prejuízos inerentes aos povos mais infelizes, não serão chamadas a provas tão acerbadas.

Em um caso, é uma cidade (ou povo dissoluto) que fica impedida da continuidade nociva para com o resto do ambiente; em outro caso, é a humanidade terrícola que, desinteressada dos prejuízos futuros, deixa-se contaminar pelo magnetismo voluptuoso e agressivo, que já lhe satura toda a aura do orbe. A Terra terá de suportar, em condições ampliadas, as consequências já suportadas pelos agrupamentos licenciosos marcados pela direção divina. À medida que se sucederem os vossos anos, podereis verificar que os fatos trágicos, locais, irão se reproduzindo aos poucos em todas as latitudes terráqueas, na eclosão disciplinada da preliminar para o evento final dos “tempos chegados”.

PERGUNTA: — Por que motivo se descreve sempre essa “chegada dos tempos” profetizando-se um cortejo de dores, de desesperos e de calamidade? Os profetas primam em dar relevo, sempre, às situações dantescas, e isso parece criar certa morbidez em nossos espíritos já apreensivos. Que nos dizeis?

RAMATÍS: — A vossa pergunta lembra a providência do médico que finge ignorar a existência da gangrena do paciente, apenas para não assustá-lo... A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória — são os conceitos sobejamente provados no decorrer das vossas múltiplas encarnações. Como quereríeis colher morangos provenientes de sementes de espinheiro que lançásseis alhures, na invigilância espiritual? E por que motivo